

Transcrição de base enunciativa em distúrbios afásicos: aspectos prosódicos

Rosana dos Santos Oliveira - Bolsista PIBICAF/CNPq
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luiza Milano Surreaux

OBJETIVOS

- Associar a transcrição de base enunciativa (Oliveira e Surreaux, 2010) à análise de componentes prosódicos;
- Avaliar a pertinência da transcrição de base enunciativa na interpretação de fala de pacientes afásicos;
- Propor a transcrição de base enunciativa como um elemento auxiliar da clínica com pacientes afásicos.

Serão associadas à interpretação dos dados de fala, teorias de quatro grandes linguistas: Saussure, Jakobson, Benveniste e Scarpa

Transcrição de base enunciativa

Contexto enunciativo: paciente N., seu filho e duas estagiárias de fonoaudiologia em uma UBS. Recorte de uma conversa sobre hábitos de vida.

Paciente N.	Filho	Estagiária 1
	1) Outra coisa que ele gosta é de ler o jornal todos os dias.	
2) Chega mais ((realizando movimento com as mãos em volta dos olhos))		
		3) Hum, o senhor usa óculos?
4) Chega mais ((movimentando a cabeça em sinal de negação)). Che-che-che:ga mais ((realizando gestos manuais à frente dos olhos))		
	5) Ele usa óculos só para perto.	
		6) Ah sim. Que beleza, hein? Tá boa essa visão.

Questão-chave: Como perceber as mudanças de significado a partir das marcas prosódicas de um “mesmo” significante?

ANÁLISE

Esta análise parte das seguintes interrogações:

- Estaria a prosódia no significante ou significado?
- Poderíamos afirmar que o paciente seleciona sempre o mesmo?
- As marcas deixadas pela prosódia não modificariam o conteúdo selecionado?
- Há dificuldade na seleção de palavras, mas com compreensão preservada;
- O significado da expressão “Chega mais” vai muito além da junção de fonemas que a compõe;
- O sentido é gerado a partir da prosódia e gestualidade;
- Importância do outro na atribuição de sentido à “mesma” forma.

Idéia de signo multimodal: preenche a porção do significado com prosódia e gestualidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O respaldo em teorias linguísticas torna-se fundamental para subsidiar uma análise em que o “mesmo” assume formas distintas;
- Importância da interpretação de aspectos prosódicos na transcrição de base enunciativa da afasia;
- Os rumos de um contexto clínico são altamente influenciados pelas pistas prosódicas dadas pelo sujeito;
- Maiores estudos necessitam ser realizados, principalmente no que se refere à marcação específica da prosódia na transcrição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, E. *Problemas de Lingüística Geral I*. Campinas: Pontes, 1988.
 _____, *Problemas de lingüística geral II*. Campinas: Pontes, 1989.
 FLORES, V. Entre o dizer e o mostrar: a transcrição como modalidade de enunciação. In: *Organon* v.20, n.40-41. Porto Alegre, Ed. UFRGS, p. 61-75, 2006.
 JAKOBSON, R. *Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia*. In: *Linguística e comunicação*. São Paulo, Editora Cultrix., 1969.
 OLIVEIRA, R.S.; SURREAUX, L.M. *Análise da fala sintomática: diferenças entre transcrição fonética e transcrição de base enunciativa*. Trabalho apresentado no SIC UFRGS, 2010.
 SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 1974
 SCARPA, E.M. *Sons preenchidos e guardadores de lugar: relações entre fatos sintáticos e prosódicos na aquisição da linguagem*. In: *Estudos de prosódia*. São Paulo. Ed. Unicamp, 1999.